

A LEITURA NA ESCOLA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Marli Aparecida Tiene Cruz¹

Orientadora: Prof^a Dra. Marines Lonardoni²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos conhecer o *ensino de leitura na escola e refletir* sobre sua contribuição para a formação de leitores críticos e reflexivos na sociedade atual. Reflexão esta, norteadada pela seguinte questão: como pode ser o trabalho com a leitura na escola para que favoreça o desenvolvimento de sujeitos-leitores? Iniciamos com uma pesquisa, aplicada junto aos professores de um colégio estadual, foco de nosso trabalho no PDE, buscando não somente conhecer como é desenvolvido o trabalho de ensino e aprendizagem da leitura na escola mas também uma reflexão sobre a práxis docente, problematizando-a, analisando-a à luz das contribuições teóricas sobre leitura e ensino da leitura. Nos trabalhos, enfatizamos que a leitura é compromisso de todas as disciplinas do currículo e apresentamos algumas concepções de leitura trazidas por estudiosos no assunto. Também discutimos a necessidade de se propor, ao aluno, atividades onde possam participar da construção do sentido do texto e se torne também um leitor eficiente e autônomo. Finalizamos, exemplificando como as estratégias de leitura podem contribuir nas atividades de formação do leitor e o lugar destas no processo de aprendizagem da leitura.

Palavras-chaves: estratégias de leitura; aprendizagem; leitor; escola.

¹ Professora participante do PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional, na disciplina de Língua Portuguesa.

² Professora do Departamento de Letras- Universidade Estadual de Maringá-UEM

ABSTRACT

This work aims at knowing the teaching of reading in school and reflect on its contribution to the formation of readers critical and reflexive, in the current society. Reflecting this, guided by the following question: how can be working with the reading in the school to encourage the development of subject-readers? We started with a research, applied to the teachers of a college estadual, focus of our work in PDE, seeking not only known is developed the work of teaching and learning of reading in school but also a reflection on the praxis docent, problematizing-, analyzing-will in the light of theoretical contributions on reading and teaching of reading. In the work, we emphasize that the reading is commitment from all disciplines of the curriculum and present Some conceptions of reading brought by scholars in the matter. We also discussed the need to propose, the student, activities where they can participate in the construction of a sense of text and will also become a reader efficient and autonomous. Finalizamos, for instance as the strategies of reading can contribute in the activities of training of the reader and the place these in the process of learning of reading.

Key-words: strategies of reading; learning; reader; school.

INTRODUÇÃO

A leitura é essencial na vida pessoal e social do sujeito e tem um papel fundamental na aprendizagem de todos os conteúdos escolares. É a escola o espaço socialmente constituído para a sua aprendizagem sistemática e desenvolvimento, já que é nela que se dá o encontro efetivo da criança com o ler. A construção do conhecimento em sala de aula se dá, basicamente, através da leitura, por isso, o modo como um professor realiza seu trabalho influencia a aprendizagem em sua disciplina. Esse nosso olhar sobre a sala de aula não é neutro ou para puro registro técnico das percepções, mas constituído de embasamento teórico que remete a um

processo de ensino e aprendizagem relativos à produção de sentido e não fazer para cumprir programas e tirar nota.

Muitas vezes, mesmo tendo conhecimento de algumas teorias sobre o ensino-aprendizagem da leitura, conhecimento verificado nas respostas à nossa pesquisa, estas dificilmente encontram correspondência quando as buscamos nas atividades práticas, diárias, desenvolvidas dentro das salas de aula. Verificamos que atividades específicas para se desenvolver a capacidade leitora são mínimas, o que se vê são exercícios baseados na abordagem tradicional da leitura sem o texto literário, a interpretação reduzida à verificação de conteúdo, ler para avaliar, etc. resultando nesse insucesso na formação de leitores, como se pretende, críticos e reflexivos.

Essa realidade também fica evidente nas frases que, muito corriqueiramente, ouvimos nos conselhos de classe e reuniões de professores: “*o aluno não aprende o conteúdo de minha disciplina porque não sabe ler*”, “*o professor de português não ensina o aluno a ler*”, “*esse aluno foi mal alfabetizado*”, “*como esse aluno tira nota em português!*”. E todos, professores de todas as áreas, equipe pedagógica, direção e pais, ficam procurando culpados por essa não-aprendizagem, esse “não gostar” de ler do aluno. Ficar procurando “culpados” não vai ajudar a mudar a situação dos alunos que não sabem ou não gostam de ler; da escola no “modelo” tradicional que temos, onde lê bem quem consegue reproduzir o que disse o professor ou o livro didático na maioria das vezes; no professor, de todas as áreas que segue o livro didático “passo –a – passo” deixando de lado a autonomia, a criatividade, a individualidade e a liberdade de seus alunos.

Assim, a atividade de leitura é sistematicamente submetida à rotina padrão: ler para responder as perguntas feitas pelo professor ou pelo autor do livro didático. Perguntas incluem estudo do vocabulário; aspectos morfológicos, sintáticos, ortográficos e compreensão de texto. São práticas desmotivadoras arraigadas, perpetuadas na escola, onde o texto é considerado somente como conjunto de elementos gramaticais ou conjunto de palavras cujos significados devem ser extraídos; a leitura é vista como decodificação; como avaliação e a concepção de ensino–aprendizagem tradicional, reprodutora e autoritária onde há apenas uma maneira de interpretar a leitura.

Lajolo (1985), refletindo sobre esse estado de coisas vivenciados na escola, enumerou uma série de práticas pedagógicas em relação à leitura que fogem ao seu

sentido essencial. Além do caráter reprodutor, a autora inclui o ler para aprender modelos de conduta moral que seja adequada à ordem social.

Em contrapartida, Guedes (2006), afirma que os professores, de todas as áreas, devem se dedicar a proporcionar aos alunos muitas oportunidades para que descubram que ler é essencial para a aprendizagem, dentro e fora da escola.

Magda Soares (2002), também defende a idéia de que a leitura deva ser compromisso dos professores de todas as disciplinas.

“ler e escrever é um compromisso de todas as áreas do conhecimento. Esse é um ponto em que se deve insistir muito hoje, a tendência é julgar que cabe ao professor de Português ensinar a desenvolver habilidades de leitura e de escrita. Frequentemente, professores das outras disciplinas se queixam com o professor de Português de que os seus alunos não estão sabendo compreender o problema de Matemática, o texto de História, o texto de Ciências. Na verdade, essa competência, essa responsabilidade não é só do professor de Português, nem o professor de Português é inteiramente competente para desenvolver habilidades de leitura de um problema de Matemática, por exemplo. Não é o professor de Português quem vai ensinar um aluno a ler um mapa, nem quem vai ensinar a ler um gráfico. Isso são atribuições específicas dos professores que trabalham com essas formas de escrita. Então, cabe a eles desenvolver essas habilidades de leitura e de escrita também. (...) cada área de conteúdo tem um tipo específico de texto que cabe ao professor dessa área ensinar o aluno a ler”.

Se nós, professores, pretendemos que nossos alunos sejam leitores, devemos repensar nossas práticas pedagógicas e não expor os alunos a atividades sem sentido, que apenas restringem sua capacidade de leitura, ou que desmotivam a sua aprendizagem. Primeiro, devemos superar a concepção de que ler é apenas decodificar, converter letras em sons. Essa visão equivocada do que seja a leitura vem produzindo “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com dificuldade para compreender o que estão “lendo”. Infelizmente, muitos professores agem em sala de aula como meros intérpretes do autor, repetidores das idéias expressas nos livros didáticos, quando deveriam ser “modelo de leitor” para seus alunos. Se o objetivo do professor for formar cidadãos com competência leitora, é preciso organizar o trabalho de ensino-aprendizagem da leitura para que adquiram essa competência na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato

diário com bons e diferentes materiais de leitura, não convivem em ambientes onde há adultos leitores, não têm referências onde ler é indispensável, a escola deve suprir essa carência, pois pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos variados e cuja finalidade não seja apenas para responder perguntas concordando com o professor e/ou autor do texto.

CONCEPÇÕES DE LEITURA

Para Koch & Elias (2006), ao pensarmos no trabalho com a leitura, há algumas questões fundamentais que não podemos deixar de considerar, que são: como cada professor entende o que é ler? Para que ler? Como ler? O modo como essas perguntas são respondidas revelam a concepção de leitura, de sujeito, de língua, de sentido e de texto que o professor adota nas diferentes abordagens do texto na sala de aula, mesmo que o professor não tenha clareza a respeito das suas origens e implicações, já fazem parte de seu fazer diário, são práticas incorporadas como naturais construídas ao longo de sua experiência docente.

Ainda segundo as autoras, *aulas de leitura, antes de representarem espaço de produção de sentidos, parecem caracterizar-se como instâncias de produção do silêncio* (cf. p.9).

Refletindo sobre a questão dos modelos de ensino de leitura, de acordo com Zappone (1995), podemos pensar em quatro linhas teóricas quando nos referidos ao ensino e a aprendizagem da leitura dentro de nossas escolas.

a) A linha *estruturalista* se caracteriza por um mecanismo que chamamos “decodificação”, que é a operação por meio da qual o leitor capta o significante, ativado através da escrita, e entende o significado do texto. Aqui, o significado está no texto e, ao aluno, cabe somente reproduzir o que o texto quer dizer.

b) Na concepção *político-diagnóstica*, defendida principalmente por Paulo Freire e Ezequiel Theodoro da Silva, pretende-se um trabalho com a leitura onde o universo do leitor e sua experiência de vida sejam valorizados. Nessa concepção, busca-se formar um leitor competente não somente no conhecimento dos conteúdos

curriculares, mas e, sobretudo, um leitor inserido efetivamente em seu meio social, político e ideológico. Freire enfatiza que:

a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1987, p.22).

Silva (1988), também acredita que a leitura possibilita a participação do homem na vida em sociedade. Para esse autor, a leitura deve ser instrumento de transformação e reflexão para ultrapassar os muros da escola e combater a alienação dos grupos sociais.

c) Na terceira concepção de leitura, chamada de *Interacionista*, considera-se que, ao ler, o leitor “recupera” os sentidos, as intenções do autor através das “pistas” deixadas por este no texto: é a interação entre leitor, texto e autor. Tanto as informações textuais (texto) quanto as informações extratextuais (leitor) participam da formação da compreensão no momento da leitura. Aqui, o texto não é tido como objeto acabado, pois depende do universo do leitor para dar-lhe significado. Apesar dessa abordagem pretender conceder ao leitor o papel de sujeito ativo na produção de sentido, ainda não pode ser considerada ideal, pois, são as marcas textuais os elementos responsáveis pelos sentidos: a ênfase permanece atribuída ao texto e ao autor.

d) Para Orlandi (1996), a concepção de leitura pautada na perspectiva *discursiva* possibilita ao aluno-leitor a compreensão das condições de produção dos discursos: os interlocutores envolvidos; as coordenadas espacial e temporal; o contexto social, histórico e ideológico; as formações imaginárias e discursivas. Assim, toda leitura tem sua história e o texto, objeto de leitura, varia de acordo com as condições em que se lhe foi atribuído um ou mais de um sentido. O sujeito-leitor está inserido no processo histórico de construção de sentidos, interpretando as suas relações com o mundo e, por vezes, recriando-o. Assim, ler não é descobrir um único sentido, “o que o autor quis dizer”, mas saber que o sentido descoberto no processo da leitura poderia ter sido outro.

A leitura é o momento crítico da produção da unidade textual, da sua realidade significativa. É nesse momento que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao fazê-lo, desencadeiam o processo de significação do texto. Leitura e sentido, ou melhor, sujeitos e sentidos se constituem simultaneamente, num mesmo processo. (ORLANDI, 1996:10)

Entendemos, diante disso, que o trabalho com a leitura pode englobar todas as perspectivas aqui mencionadas. Primeiro, enquanto leitores, deciframos os símbolos-letras, como na abordagem estruturalista; segundo, temos a importância de se trabalhar o aspecto social e ideológico na leitura; terceiro, para a compreensão, há a necessidade de interação entre leitor, texto e leitor e, por último, na abordagem discursiva de leitura utilizamos a reflexão crítica sobre a leitura.

O importante é que o trabalho com a leitura proporcione compreensão e transformação da realidade do leitor.

Também nas Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (DCEs), a leitura é entendida como ato dialógico, onde o leitor é responsável pela (re)construção dos sentidos do texto. O autor, o texto e o leitor interagindo mutuamente para que a leitura seja significativa e propicie ao leitor diferentes formas de ver e avaliar o mundo.

Para que o leitor (re) construa os sentidos do texto, é papel do professor levá-lo a precisa aprender como fazer uma leitura aprofundada, onde seja capaz de enxergar os implícitos, as reais intenções do texto. Para isso, as atividades de leitura precisam ser “dosadas”, aprimoradas gradativamente e que propiciem reflexão e discussão, com os mais variados textos que circulam na sociedade: textos jornalísticos, literários, científicos, jurídicos, artísticos, publicitários e também didáticos. A formação do leitor competente e capaz de posicionar-se diante do que lê depende do trabalho realizado com a leitura dentro das nossas escolas. Não se forma bons leitores solicitando apenas atividades da sala de aula, ou do livro didático, ou apenas porque o professor pede a leitura. Mas, como seria esse leitor competente? Esse bom leitor?

Sole(1988), expõe que um leitor competente é alguém que compreende o que lê; que consegue a ler entrelinhas, identifica elementos implícitos; estabelece relações entre o texto e seus conhecimentos prévios sobre o assunto; que sabe que um texto pode ter vários

sentidos. Um leitor competente é alguém que consegue selecionar os textos e trechos necessários para suprir sua necessidade; consegue escolher e aplicar as estratégias de leitura que melhor favoreça a compreensão do texto, por fim, um leitor é competente quando utiliza em sua vida pessoal ou comunitária, o sentido que conseguiu construir em suas leituras.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

O ensino de estratégias de leitura propostas por Sole(1988) está associado à concepção construtivista de ensino e aprendizagem. Nela, considera-se a situação educativa como um processo de construção conjunta através do qual o professor e seus alunos podem compartilhar, progressivamente, significados mais amplos e complexos e dominar procedimentos com maior precisão e rigor, de modo que ambos também se tornam progressivamente mais preparados para entender e incidir sobre a realidade.

O professor é o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas e que se traduzem nos objetivos e conteúdos prescritos pelos currículos em vigor. O professor serve de modelo para seus alunos mediante sua própria leitura: lê em voz alta, sistematicamente, para verbalizar e comentar os processos que lhe permite compreender o texto, suas hipóteses, dúvidas falhas de compreensão e os mecanismos que utiliza para resolvê-los.

Quando pensamos em estratégias de leitura e seu ensino, cada professor, no âmbito de sua classe, pode planejar e concretizar uma prática baseada na reflexão, inovadora e eficaz. Mas é extremamente importante que este seja um trabalho em equipe que deve envolver professores de todas as disciplinas. Juntos, devem decidir sobre que textos os alunos deverão ler, que situações de leitura serão incentivadas na classe, que estratégias de leitura serão utilizadas, qual é o papel da avaliação em uma abordagem significativa da aprendizagem... tudo isso exige que sejam assumidas posturas que transcendem as de um professor em particular (SOLÉ,1988 :175).

As idéias defendidas por Sole encontram apoio em Neves(2006), quando diz que a leitura na escola deve ser compromisso de todas as áreas do conhecimento. Cada professor ensina a ler o texto de sua disciplina, não deve ficar esperando, pensando que a “obrigação” de ensinar a ler é somente do professor de Português. O professor de Ciências deve ensinar a ler um texto de ciências; o professor de matemática, ensina seu aluno a ler um texto de Matemática, e assim, diante dessa dedicação interdisciplinar à leitura, poderão transformar seus alunos em leitores.

UMA PROPOSTA DE LEITURA

Sole (1988), propõe um trabalho com a leitura especificando o que o professor pode fazer antes, durante e depois dessa atividade.

Primeiramente, no **antes**, a autora sugere fazermos um levantamento do conhecimento prévio que os alunos têm sobre o assunto e registrá-los no quadro-negro. Também é importante discutirmos com os alunos se o texto que irão ler está numa revista, num jornal, num livro, se foi retirado da Internet, etc. Caso seja um livro, podemos explorar a capa, quarta-capa, orelha etc. Se for uma revista, podemos explorar para quem ela é direcionada: adolescentes, adultos, mulheres, homens, empresários, etc. Quem é o autor? Quem publicou o texto ou o suporte? Aqui também podemos analisar o gênero do nosso texto: uma reportagem, um conto, uma piada, uma bula, entre outros. A partir dos elementos, como título, subtítulos, epígrafes, prefácios, sumários, exame de imagens ou de saliências gráficas, podemos, juntamente com os alunos, fazer a antecipação do tema ou idéia principal e quais são as expectativas que os alunos formaram em relação à leitura proposta. Após essas primeiras impressões, definir os objetivos da leitura.

Para estabelecer os objetivos da leitura, devemos ter claro, tanto para o professor quanto para os alunos, os objetivos, as finalidades da leitura. Diante de um texto, o aluno pode se fazer indagações, de acordo com os objetivos que tem para aquela leitura, podendo ser: ler para ver se interessa continuar lendo; ler para procurar uma informação determinada; ler para seguir instruções; ler para obter uma informação de caráter geral; ler para aprender; ler para revisar um escrito próprio; ler por prazer;

ler para comunicar um texto a um auditório; ler para praticar a leitura em voz alta; ler para verificar o que se compreendeu.

Nesse estabelecimento de objetivos, o professor pode levar o aluno a se fazer algumas perguntas, como: O que tenho que ler nesse texto? Por quê? Para que tenho que lê-lo? É importante que haja um registro, no quadro ou no caderno, de todas as respostas, previsões e inferências suscitadas pelos alunos.

Kleiman (1997), defende que para haver compreensão de um texto, o leitor necessita utilizar seus conhecimentos prévios.

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (p. 13).

Podemos ajudar o aluno a atualizar seus conhecimentos prévios, dando uma explicação geral sobre o que será lido, ajudando-o a prestar atenção a determinados aspectos do texto e incentivando-o a expor o que já sabe sobre o tema. O professor pode desenvolver esta atividade fazendo as seguintes perguntas a seus alunos: O que você já sabe sobre o conteúdo do texto? Que outras coisas sabe que podem ajudar (sobre o autor, o gênero, o tipo de texto)?

Antes de iniciar o trabalho de leitura, é importante levantar hipóteses a respeito dos conhecimentos que os alunos já dispõem sobre o assunto ou sobre o próprio texto. Durante a conversa, o professor não deve ratificar ou negar o que os alunos falam, mas sim, retomar, registrar, confrontar. É importante deixá-los à vontade para falar, anotar e organizar seus saberes. Essa mediação do professor auxilia a mobilização de diferentes processos cognitivos tornando a compreensão mais fácil e mais ampla. Após essa primeira etapa, é necessário observar as atitudes que o aluno apresenta ao ler; se mostra ter ativado seus conhecimentos prévios; se explicita suas hipóteses a respeito do conteúdo do texto e se revela ter clareza do objetivo da leitura.

Já num segundo momento, no trabalho **durante** a leitura, Sole (op. cit.), considera que ele pode ser realizado de forma compartilhada entre o professor e seus alunos. Para ir construindo sua compreensão, o aluno poderá formular previsões sobre o

texto a ser lido; formular perguntas sobre o que foi lido; esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto; resumir as idéias do texto, sempre junto com seu professor.

Para essa autora, no terceiro e último momento, o trabalho **depois** da leitura deve favorecer a continuação da aprendizagem e também ser uma atividade em conjunto, entre o professor e seus alunos. Para isso, podemos lançar mão de algumas atividades como: levarmos os alunos a encontrarem a idéia principal, sempre explicando a eles no que consiste a "idéia principal" e a utilidade de saber encontrá-la ou gerá-la para sua leitura; revisarem os objetivos e atualizar os conhecimentos prévios; ressaltarmos o tema; informar ao aluno o que é considerado mais importante e por quê; ensinarmos o aluno a encontrar o tema do parágrafo e a identificar a informação trivial para deixá-la de lado; deixar de lado a informação repetida; determinar como se agrupam as idéias no parágrafo a fim de encontrar formas de englobá-las; a identificar uma frase-resumo do parágrafo ou ensinarmos a elaborá-la; elaboração de perguntas, porque ajuda o aluno a situar-se em relação ao texto de diferentes maneiras.

METODOLOGIA DO TRABALHO

O nosso campo de pesquisa compreende um Colégio Estadual de nosso município. Está localizado na área central da cidade e recebe alunos da zona rural e urbana. Mediante o exposto até aqui, procuramos nesse trabalho conhecer como se desenvolve, efetivamente, o ensino e a aprendizagem da leitura em um Colégio de nossa cidade; buscar novas bases teóricas para a formação do leitor competente, que a sociedade exige e procura e apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem de leitura. Participaram da pesquisa, respondendo ao questionário, 32 professores de todas as áreas do currículo. Destes, três possuem Mestrado; 25 possuem especialização e os demais apenas graduação. Do Projeto de Implementação no Colégio - Curso de Extensão - participaram apenas 13 professores: 01 de educação Física, 02 de Ciências, 01 de Inglês, 01 de Matemática, 01 de Espanhol e 07 de Língua Portuguesa, porém o *corpus* mostrado neste artigo é referente a apenas seis professores informantes, denominados P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

A metodologia utilizada mereceu as seguintes etapas: a) aplicação de questionário, valendo-se de questões relativas a práxis pedagógica do ponto de vista das concepções teóricas do professor; b) Estudos teóricos estabelecendo associações entre o discurso do professor, a teoria e a sua prática; c) Desenvolver uma atividade prática baseada nas teorias estudadas.

O questionário foi composto das seguintes perguntas:

- *O que é ler para você?*
- *Que teorias sobre leitura você conhece?*
- *Como você aborda a leitura em suas aulas?*
- *Utiliza estratégias no trabalho com a leitura? Quais?*
- *Para que os seus alunos lêem?*
- *Qual é o papel da biblioteca em suas aulas?*
- *De que maneira sua disciplina pode ajudar na formação da competência leitora na escola?*
- *Você costuma integrar o conteúdo de sua disciplina no contexto social dos alunos?*
- *Como isso é feito?*

A análise das respostas mostraram-nos que o trabalho docente, da maioria dos professores participantes da pesquisa, necessita de reflexões teóricas consistentes e que as concepções de leitura expressas por esse grupo se refletem na prática cotidiana empreendida em sala de aula. Citaremos algumas respostas dadas ao nosso questionário como forma de ilustrar esse trabalho. Diante da questão *“Como você aborda a leitura em suas aulas”*, obtivemos as seguintes respostas:

P1: *“ Em todas as aulas há algo para ser lido, textos verbais e não-verbais, Peço que os alunos leiam um trecho cada um e, para mantê-los atentos, peço para continuar onde o colega parou”.*

P2: *A leitura é uma atividade constante em minhas aulas. Meus alunos lêem para obter informações, conhecer o conteúdo, aguçar sua capacidade crítica despertar seus sentimentos e por prazer.*

P3: *“Muitas vezes pulo etapas porque sei que, primeiramente, o aluno deveria ter contato com o texto silenciosamente, respeitando seu nível e ritmo de leitura. Isso acontece porque, em algumas turmas, a leitura silenciosa é impossível, pois os*

alunos se dispersam e poucos lêem realmente, então costumo ler o texto em voz alta ou pedir para que cada um leia um trecho do texto”.

P4: *“Apresento o texto (escrito, desenho, foto, filme, etc) e peço que os alunos leiam e respondam as perguntas por mim formuladas.*

P5: *Meus alunos lêem silenciosamente e depois em voz alta; procuram as palavras que não entenderam no dicionário, respondem as perguntas sobre o que leram.”*

P6: *a leitura serve para conhecer o texto, responder as perguntas, aprender um conteúdo, adquirir conhecimento.*

O resultado da pesquisa mostrou que há professores procurando um caminho para despertar o gosto pela leitura, mas também que há professores que apresentam fragilidades no que diz respeito ao papel que lhes compete desempenhar na mediação da leitura, bem como nas concepções que apresentam sobre leitura, especialmente na metodologia empregada no trabalho com a formação do leitor competente.

Para a nossa segunda pergunta, “ Que teorias sobre leitura você conhece”, tivemos as seguintes respostas:

P1: *“ Já li alguma coisa de Bordini & Aguiar, de Maria Tereza Fraga Rocco e Paulo Venturelli.”*

P2: *“Teoria do Discurso, da enunciação e tantas outras que nos são apresentadas nos cursos que fazemos”.*

P3: *“ Conheço mais as teorias da Estética da Recepção, de Jauss. Teoria do Efeito de Iser. Também já li Chartier, Antonio Cândido, Campagnon e Escarpit.”*

P4: *“ Li um ouço de Bakhtin, Teoria da Recepção, Estratégias de Leitura de Sole, Zilberman e Lajolo.*

P 5 : *“Nenhuma”.*

P 6 : *“Nenhuma”.*

Analisando as respostas, verificamos que os professores, embora preocupados porque seus alunos não gostam ou não sabem ler, precisam promover condições, em sala de aula, para desenvolver um trabalho eficiente nessa busca pela formação do leitor. Muitos não tiveram formação teórica sobre a leitura (o que é, como o aluno aprende, em quais pressupostos se basearem, etc) Alguns poucos mostraram

conhecer as teorias que tratam da leitura e sua aprendizagem; a maioria desconhece as concepções de leitura defendidas hoje pelos estudiosos do assunto. Diante dessas informações, propomos oferecer aos professores um estudo de novas teorias sobre o trabalho com a leitura na escola que pudesse ajudá-los em sua prática de ensino-aprendizagem da leitura em sala de aula. Nosso trabalho foi dirigido a professores de todas as áreas do currículo.

IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO NA ESCOLA

O Curso de Extensão “A leitura na escola e a formação da competência leitora”, foi coordenado pela Universidade Estadual de Maringá, e ministrado por nós. Conseguimos que treze professores do Colégio, foco de nosso trabalho, participassem do curso. Foram oito encontros, num total de 32 horas de estudos e discussões.

As atividades realizadas no Curso foram: Reflexões sobre Concepções de Leitura: teoria X prática; A utilização de Estratégias de Leitura na Formação da Competência Leitora-teoria e prática; Oficina I: práticas de Leitura em sala de aula; Leitura: Compromisso de todas as Áreas do Conhecimento; Oficina II: Leitura de Revistas no Ensino Fundamental (5ª /8ª); Produção de Material Didático- Unidade Temática.

Esses temas foram desenvolvidos através de estudos dos textos de Orlandi (1996, 2001), Kleiman (1995, 2002, 2004), Freire (2006), Sole (1988), Neves (2006), entre outros.

Durante o curso, os professores estudaram as teorias e desenvolveram atividades práticas.

No primeiro e segundo encontros, fizemos a análise e discussão das respostas obtidas na pesquisa realizada com os professores da escola; estudamos o texto de Zappone (1995), “ Abordagens de leitura em circulação no Brasil”, situando onde estamos quando trabalhamos a leitura com nossos alunos e qual seria a concepção de leitura melhor para nossa prática pedagógica.

No terceiro e quarto encontros foram estudados alguns textos do livro “Ler e escrever: compromisso de todas as áreas”, organizado por Neves (2006). Os

professores apresentaram as idéias básicas dos capítulos do livro comparadas à sua prática pedagógica.

No quinto encontro foram apresentados aos professores dois vídeos sobre o trabalho com a leitura: “A Recepção da Leitura” e “Caminhos das pedras”, ambos disponíveis no *site* www.dominiopublico.org.br.

No sexto e sétimo encontros, estudamos as estratégias de leitura, teoria propostas por Sole (1988) e as utilizamos para preparar uma aula de leitura que foi aplicada pelos professores em uma de suas turmas.

No oitavo encontro, os professores participantes do curso apresentaram os resultados do trabalho realizado em sala de aula; também construíram, coletivamente, uma atividade de leitura utilizando as estratégias de leitura postuladas por Sole (1988).

PROPOSTA DE LEITURA II

Análise do texto “Natal Carioca”, de Ledo Ivo, uma prática de leitura baseada nas teorias de Sole (1988), utilizando as estratégias antes, durante e depois da leitura.

Inicialmente, mostraremos o livro onde se encontra a história. Escreveremos o título do texto e o autor no quadro-de-giz “Natal Carioca” de Ledo Ivo e iniciaremos a atividade exploratória, oralmente. O aluno vai anotando suas respostas no caderno. Faremos um levantamento dos conhecimentos que os alunos têm sobre o assunto do texto e discutiremos sobre os objetivos para a leitura do texto.

O que tenho que ler neste texto? Por quê? Para que tenho que lê-lo? No nosso caso, vamos ler a história “Natal carioca” para desfrutar uma boa história e para fomentar uma reflexão crítica da nossa sociedade atual.

Faremos perguntas como: Do que vocês acham que fala o texto O que é Natal para vocês? De onde vem a palavra Natal? Qual o significado religioso do Natal? Como é comemorado o natal em sua casa? E Jesus? O que você acha que aconteceria se Jesus nascesse no nosso tempo? Você acredita que Ele é filho de Deus? Onde tem a história de Jesus? Quem é Papai Noel? O Natal é a Festa do Nascimento de Jesus? Ou é o Natal do Papai Noel? Como seria um texto cujo título é “Natal Carioca”? Do que se trata? O que aconteceu? E carioca, você sabe o que é? Por

que o autor chamou o Natal de carioca? Qual é a realidade social do Rio de Janeiro? E do mundo? Quem seriam as personagens? Quem é o autor? Em que momento da História foi escrito o texto? O que o autor quis mostrar-nos com essa história de Natal? Estamos na época do Natal; a recessão econômica no mundo também nos afeta, assim como as tragédias, como as chuvas em Santa Catarina. Eu posso comprar tudo o que vejo? Eu preciso de tudo o que compro? Como deve se sentir uma pessoa que perdeu tudo (nas enchentes, nos terremotos, etc)? E tantas outras que forem surgindo, deixar que os alunos falem sem afirmar ou negar suas hipóteses, posições e suposições.

Deixaremos os alunos falarem para ampliar os possíveis conceitos que aparecerem. Ir sintetizando no quadro-negro todas as informações levantadas pelos alunos.

Após essas atividades, poderemos solicitar que os alunos leiam e comparem as previsões e hipóteses suscitadas por eles. A nossa história se passa no Rio de Janeiro. Podemos mostrar um mapa para localizar tais lugares e contar com a colaboração dos professores de História e Geografia. Explorarmos os acontecimentos que: ocorrem na guerra entre traficantes e policiais, a morte de inocentes, de bandidos, a disputa pela venda de drogas, a “cidade maravilhosa” e suas favelas, ricos e pobres num mesmo espaço geográfico e distantes socialmente. Podemos levar jornais e vídeos que mostram o Rio de Janeiro. Historicamente, o carioca é conhecido por ser um povo que gosta de praia e de viver tranquilamente.

Após o trabalho de exploração prévia do assunto do texto, devemos observar se o aluno mostra ter ativado seu conhecimento prévio, explicita suas hipóteses a respeito do conteúdo do texto e revela ter clareza do objetivo da leitura. Essa exploração do texto, antes da leitura, permite que o leitor construa uma série de expectativas a respeito do que será tratado no texto ou até mesmo do modo como o assunto será, provavelmente, abordado. Os objetivos que motivam o ato de ler também levam o leitor a esperar encontrar algumas respostas no texto e procurar caminhos diferentes que lhe permitem com maior economia de tempo atingi-los. Sabemos, contudo, que durante a leitura integral do texto, algumas hipóteses poderão ou não se confirmar e algumas perguntas poderão ficar sem resposta.

Durante a leitura do texto leremos alguns trechos estrategicamente escolhidos e tomaremos cuidado com a entonação, a clareza de dicção, evitando a superficialidade e o exagero. Nesse intervalo, entre leitura silenciosa dos alunos e

leitura em voz alta pela professora, esta devemos observar como os alunos estão realizando o trabalho de leitura, ajudar os que se perderem ou tiverem dificuldades que comprometam a compreensão do texto.

É importante que em cada trecho lido seja façamos uma recapitulação, verifiquemos se as previsões corretas e, se necessário, formulemos novas previsões.

A seguir, apresentaremos algumas perguntas que o professor pode levar o aluno a fazer para elaborar e provar inferências, previsões: *qual é a idéia fundamental que extraio daqui; o que se pretendia explicar neste parágrafo, trecho; consigo reconstruir as idéias contidas neste trecho, etc.*

Ao longo da leitura, poderemos instigar nos alunos a confrontação entre as hipóteses iniciais e o que vão identificando na leitura do texto. Reconhecer o tema e a idéia principal é condição para uma boa compreensão do texto.

Compartilhadamente, o professor e seus alunos localizarão a idéia principal do texto; esclarecerão, com ajuda do dicionário ou do contexto, como as palavras desconhecidas podem ser inferidas, deduzidas (peremptório, semiderruídos, rumorejavam, furtivamente...), se destacarão as palavras-chave de cada trecho; buscarão apoio em outros textos, como Bíblia, Internet, enciclopédia, etc; Identificarão as pistas lingüísticas responsáveis pela progressão temática ou pela posição do autor. Exemplos de previsões e levantamento de hipóteses: quando da passagem *“subiam apenas as escadas das hospedarias que lhes pareciam acessíveis”*, por que algumas escadas eles não poderiam subir? Tinham pouco dinheiro? Foram assaltados durante a viagem? Estavam fugindo ou perseguidos por uma calamidade? Nos hotéis luxuosos eles encontrariam quartos vagos? Poderiam pagar? Por que não havia acomodações para José e Maria?

“Era um casal que veio de longe”. Veio de onde e estavam ali para quê e por quê? Procurando emprego? Fugindo? A cidade era estranha para eles? Que tipo de sentimento temos quando nos deparamos com pessoas e lugares estranhos?

“...eram três pessoas que se aproximavam do galpão... O primeiro deles, que carregava um saco, era lixeiro; o segundo, camelô; o terceiro, um negro tocador de violão, trazia seu instrumento.” Que preconceitos existem em relação a essas pessoas? Você é preconceituoso? Por que o autor escolheu essas três pessoas? No texto bíblico, quais foram os presentes que os três reis deram ao Menino Jesus? E no texto de Ledo Ivo? Qual é o sentido dos presentes? A coleta de lixo em sua rua/cidade é seletiva? Como você trata o lixeiro? Você compra objetos falsificados?

Por que o camelô precisa vender objetos falsificados? Maria chorou na passagem : *“Maria olhou para seu filho que, envolto em trapos dormia inocente no improvisado berço de palha. E duas lágrimas, grossas e cristalinas, desceram lentamente pelo seu rosto.”* Como você convive com sua família? Você pede que seus pais comprem tudo o que você quer? Qual é o verdadeiro sentido de família?

Após essa etapa, o professor buscará passagens bíblicas que narram o Nascimento de Jesus, Os três Reis, a situação de José e Maria. Por que estavam em Belém, e muitas outras questões suscitadas pelo professor e/ou pelos alunos. Aqui, cabe também a exploração da Bíblia: O que é a Bíblia? Quem escreveu? Fala sobre o que?, etc.

Uma outra leitura interessante neste momento é do texto “Natal do Papai Noel”, de autor desconhecido, que relata a exploração comercial do Natal onde o importante é a festa, são os presentes...

Também é possível complementar e ampliar o tema com a leitura do texto poético “Brasil, de Oswald de Andrade, que trata da segregação nas grandes metrópoles. Sobre a exclusão, relacioná-la aos nordestinos, aos índios e outros brasileiros que chegam às grandes cidades procurando realizar seus sonhos para uma melhor qualidade de vida.

O texto de Ledo Ivo faz uma intertextualidade com o texto bíblico. Maria e José, antes do nascimento de Jesus, também procuraram hospedarias e pensões onde pudessem se acomodar, mas estavam todos lotados. A crítica social é explícita: o crescimento desordenado das grandes cidades “becos” “favelas”, o consumismo na época do Natal, a discriminação aos pobres e demais excluídos; a dificuldade do povo que caminha sem destino; A falta de apoio médico e social à Maria que estava para ter seu filho. O pobre sendo solidário com o outro que parece ser o que precisar mais naquele momento *“o lixeiro abriu o saco e, escolhendo o trapo menos sujo que ali havia, deu-o à Maria, para que com ele envolvesse santamente o corpo do menino. O camelô depositou aos pés da criança um brinquedo de matéria plástica, coisas de contrabando. E como o recém-nascido começasse a chorar, o terceiro visitante fez vibrarem as cordas de seu violão.”*

Após a leitura, o professor e seus alunos constroem o resumo do texto “Natal Carioca”.

Cada professor, com cada turma é quem decidirá quanto tempo será preciso para se realizar esse trabalho. Sugerimos, também, que os professores de História e

Geografia participem da exploração da história “Natal Carioca”. Será necessário um planejamento para que o trabalho interdisciplinar aconteça na prática. Para avaliar os alunos quanto ao desenvolvimento de suas habilidades de leitura, o professor poderá observar se eles verificam se as previsões se confirmam ou não; apóiam-se nas pistas que o texto fornece para compreendê-lo; em caso de problemas de compreensão, quais estratégias utilizam para resolvê-los; conseguem compreender o texto globalmente e se a velocidade com que lêem é adequada. Conversar sobre o que se leu, compartilhar impressões com outros leitores: questionar, duvidar, descobrir novas possibilidades permite uma melhor compreensão da obra. Também, poderão ser utilizados os seguintes critérios para avaliar o desenvolvimento das habilidades de leitura: *o aluno identifica o tema e a idéia principal da história? Identifica e recupera informações relevantes para a compreensão? Compreende conteúdo não explícito que envolve inferência e integração com outras informações? Sabe sintetizar/ resumir o texto coerentemente? Consegue avaliar criticamente algumas situações críticas do texto?*

A partir da leitura, podem ser realizadas numerosas atividades, cujo interesse depende do trabalho de cada professor. Também há a possibilidade de se trabalhar os elementos de uma narrativa (personagens, tempo, espaço, ambiente enredo, desfecho, etc.). Há vídeos e filmes sobre o Natal que ilustraria e enriqueceria o trabalho com a leitura, que é o nosso objetivo principal.

Não se trata de um modelo. Mas de uma forma, entre tantas outras, de se trabalhar com a leitura em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar os resultados do nosso estudo sobre a leitura, o que podemos afirmar, como absolutamente certo é que precisamos redimensionar as nossas práticas pedagógicas e refletirmos sobre a importância do desenvolvimento de um trabalho efetivo e sistemático com o ler dentro de nossas escolas. Isso porque, a sociedade exige a formação de cidadãos para um mundo em permanente mudança e sempre e mais exigente quanto à qualidade da leitura. Existem estudos que defendem que a atividade de leitura não pode ser definida num único processo e depende de vários fatores: a vivência pessoal, histórica e ideológica do leitor, os objetivos para aquela

leitura, da complexidade do texto, etc. A leitura como efetivo exercício de cidadania exige um leitor que tenha a criticidade desperta, que mobiliza seus conhecimentos lingüísticos, textuais ideológicos e de mundo, que seja capaz de preencher os “vazios” do texto, que não fique a procura das intenções do autor, mas que construa um significado global e ultrapasse os limites, incorporando, reflexivamente, no seu universo de conhecimento de forma a levá-lo a melhor compreender seu mundo e seu semelhante.

Há muito que se discutir, mas o que aqui buscamos é a reflexão sobre a falta de sentido da leitura na escola. Não pode ser problema exclusivo do docente de uma disciplina específica, é problema de uma escola inteira, desde o professor, de todas as disciplinas passando pela equipe pedagógica, pela direção, bibliotecários, funcionários em geral, pais e toda a sociedade. Se necessitamos da compreensão para aprender, é urgente pensarmos, juntos, sobre como é o ensino da leitura dentro de nossas escolas.

É o nosso grande desafio.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KLEIMAN, A. & MORAES, S.E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KLEIMAN, Â. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 7.ed. Campinas: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Â. .Leitura: ensino e pesquisa. 2ª ed., SP: Pontes, 1996.

KLEIMAN, Â. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas, SP; Pontes, 3ª edição, 1995.

KOCH, Ingedore V., ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

ORLANDI, Eni P, *Discurso & Leitura*. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni P. A Linguagem e seu Funcionamento. As Formas do Discurso. Campinas, SP: Pontes, 1996, p.193-194.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. Campinas, SP: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni P. Discursos e Texto: *formação e circulação dos sentidos*. Campinas. SP: Pontes, 2001.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação 0 SEED. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica*. Curitiba, 2006.

SILVA, Ezequiel T. da. Leitura na Escola e na Biblioteca. (8ª ed) Campinas, SP: Papyrus, p.109, 2003.

SILVA, Ezequiel T. da. O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005

SOARES, Magda. Entrevista disponível em <http://www.nlnp.net/magda.htm>-
Acessado em 12/10/2008

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAPONE, m.h.y. Práticas de Leitura no Brasil..Tese(Doutorado)- Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp, Campinas, São Paulo. 2001

Sites:

www.dominiopublico.com.br, acessado em 14/08/2007.

http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/entrevistas/magda_soares.htm - Acessado em 12/10/2008.